

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 50 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte á Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 153

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 5

Caminho de ferro de Salamanca

As commissões de fazenda e obras publicas da camara dos dignos paes, reunidas em sessão de 12 do mez passado, deram ao projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca o parecer que vae lér-se.

Este parecer repleto de longas e bem assentes considerações, é mais uma affirmativa da justiça do projecto a que se refere e mais uma prova de que elle em verdade tem ligado a si um indiscutivel melhoramento publico.

Diz assim:

«Srs. — Desde longa data tem merecido especial attenção aos governos de Portugal e Hespanha a ligação dos caminhos de ferro dos dous paizes.

Quando em 1864 se abriu em Hespanha um largo inquerito para a determinação do plano geral dos caminhos de ferro, foi nomeado uma

commissão mixta formada dos engenheiros D. Innocencio Gomes Roland, e D. Eusebio Page, por parte de Hespanha, e de Francisco Maria de Souza Brandão e José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque, por parte de Portugal, a fim de propôr as linhas de mais reconhecida importancia que deviam atravessar a fronteira dos dous paizes.

Entre diversas linhas propostas por aquella commissão encontrava-se aquella que, prolongando o caminho de ferro do Douro, seguisse da Barca de Alva pela Fregeneda a Ledesma e Salamanca.

Posteriormente, e em ambos os paizes, o prolongamento do caminho de ferro do Douro pela Barca de Alva a Salamanca tem sido considerado de vantagem commum.

Ao atingirem a sua terminação os estudos do caminho de ferro da Beira Alta, o governo hespanhol mandou estudar a linha ferrea de Salamanca a Portugal, por Ciudad Rodrigo, sendo em 18 de abril de 1876 remettido ao governo portuguez o projecto da ligação das duas linhas na conformidade dos estudos feitos por uma commissão mixta composta dos engenheiros D. Eusebio Page, D. Alonso Grimaldi, Arlincourt Braga e José Bandeira Coelho de Mello.

Em agosto de 1878 o distincto engenheiro o snr. Lourenço de Carvalho, um dos mais estrenuos prognadores do prolongamento da linha do Douro, pela Barca de Alva a Salamanca, obteve, por intermedio do ministro dos negocios estran-

geiros, a nomeação de uma commissão mixta, que deveria fixar na fronteira o ponto de entroncamento da linha do Douro com a linha hespanhola, que na conformidade da lei de 22 de dezembro de 1876 deveria de Salamanca vir entroncar nas linhas portuguezas do Douro e da Beira Alta.

Em dezembro do mesmo anno foi nomeada aquella commissão mixta, da qual fizeram parte os engenheiros D. Pedro Martinez, D. Eusebio Page, Boaventura José Vieira, Avelar Machado e José Bandeira Coelho de Mello, sendo em julho de 1879 proposta a ligação nas proximidades da Barca de Alva, por meio de uma ponte internacional sobre o rio Agueda.

Em maio de 1880 o governo progressista, presidido pelo snr. Anselmo Braamcamp, enceta negociações diplomaticas, que foram habilmente proseguidas pelo digno representante de Portugal, o snr. conde do Casal Ribeiro, até abril de 1881, sendo depois continuadas pelo encarregado de negocios de Portugal.

Os pormenores das negociações constam dos documentos diplomaticos publicados nos «Diarios do Governo» n.º 101 e 110 de 5 e 16 de maio do anno corrente.

D'aquelles documentos conclue-se: Que os governos de Portugal empenharam todos os esforços para levar a effeito o prolongamento da linha do Douro a Salamanca, tendo o seu entroncamento na Barca de Alva, por quanto eram unanimes no nosso paiz as opiniões acerca das grandes vantagens resultantes d'a-

quella ligação, não sómente para a cidade do Porto e provincias do norte, mas tambem para o paiz inteiro.

Desnecessario será reproduzir aqui na sua integra todas as representações do Porto e as opiniões de todos os homens que sobre este assumpto as emitiram.

Não podemos, porém, eximir-nos a citar entre as primeiras representações da camara municipal, de 4 de abril de 1878, da Associação Commercial de 23 de março de 1877, da junta geral do districto de 11 de abril de 1878, da Associação Commercial de 12 e 13 de maio de 1880, a manifestação imponente do comicio de 18 de abril do mesmo anno, e, finalmente, todas as representações que ultimamente subiram ao governo e que se acham publicadas na folha official. Transcreveremos aqui apenas uma parte da proposta de lei apresentada ao parlamento em 1880 pelos srs. Saraiva de Carvalho e Barros Gomes, porque representa, por assim dizer, a synthese das opiniões emitidas sobre este ponto.

«... Convem pensar no prolongamento d'esta linha (a do Douro) até á fronteira, sem o que ficariam em grande parte improductivos os capitães despendidos na construção já feita até ao Pinhão, prejudicando o commercio da cidade do Porto, e privada a provincia de Traz-os-Montes da sua principal arteria.»

As opiniões mais authorisadas estão hoje conformes em reconhecer que a linha do Douro deve ser pro-

longada até á Barca de Alva para se ligar com os caminhos de ferro hespanhols da provincia de Salamanca; assim os illustres ministros da fazenda e obras publicas, os srs. Serpa e Lourenço de Carvalho, em uma proposta de determinação da rêde geral dos caminhos de ferro portuguezes escreviám:

«O caminho de ferro do Douro... deve tornar-se, continuado desde a Barca de Alva até Salamanca, a principal communicação entre uma vasta e rica região de Hespanha e a praça do Porto.»

O sr. João Chrysostomo, no seu luminoso relatório acerca de caminhos de ferro dizia:

«Por estes principios, que reputamos incontestaveis, entendemos que os caminhos de ferro ligando... o Porto com o interior da peninsula, tendendo a Valladolid, merecem a consideração de primeiras linhas ferreas de Portugal, que mais pôdem influir na prosperidade nacional... Não parece, pois, que possa haver duvida acerca da preferéncia da linha da Barca de Alva, fallando apenas celebrar com o governo do paiz visinho um convenio que estabeleça o ponto de encontro da nova linha com as linhas hespanholas.»

Nenhuma duvida poderá restar aos espiritos, ainda os mais melanculosos, de que é de alta importancia e de grande vantagem para o paiz, e designadamente para as provincias do norte, o prolongamento da linha do Douro até Salamanca.

Demonstrado este ponto importante da questão, entremos na apre-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

O CHIMPANZÉ

Et putruerunt jumenta in stercore suo.

Assim acontece ao cavalleiro da triste figura, que hoje apresento aos leitores da Folha da Manhã.

Espolinhava-se como os animaes imundos no proprio esterco.

Eil-o, meus senhores, é o Chimpanzé!

Tenham a bondade de o examinar no alto da sua balofo importancia, á sombra dos louros colhidos na publicação d'um jornalico, que é ao mesmo passo uma banca de estupidas descompusturas e uma especulação torpe, para angariar livraria barata, á custa do elogio reles.

Ahi o teem, como diz Bocage:

Doutor na asneira, na sciencia burro.

Ahi o teem, meus senhores; com a barba crescida, cobrindo-lhe as marcas do cabresto que lhe pozeram em Coimbra, e que elle arrebitou com dous couces, quando o prenderam ás argolas da porta ferrea.

A universidade que tantos talentos produz, mandou livre de direi-

tos, para Barcellos, este formidavel aleijão, que por ahi passeia com carta de bacharel.

Ruim sestro o tem perseguido, e não ha agua benta possivel que se lja capaz de o lavar da sua chapada ignorancia, tantas vezes provada, quer fallando, quer escrevendo.

Está ainda na lembrança de todos o fiasco que elle fez em Lisboa por occasião das exequias do finado bispo de Vizeu.

Ha pouco ainda, em Braga, foi o palhaço d'um comicio que mais pareceu uma farça de cordel.

Ha dias n'um congresso de cabreiros convocado por elle e mais vinte e cinco da malta, congresso realiado na feira dos porcos á Tamanguinha, impingiu, a quem tive a desgraça de o ouvir, um discurso de tamanheiro; e porque eu teve a ousadia de abexigar aquella mixto de ridiculo e de ignorancia, o homem atirou com a albarda ao ar, e empunhando o chifrote de Polichinello veio para a sentina aonde costuma depositar a bilis da sua alma podre e esfarripada, dirigir-me umas facecias que são em tudo a prova mais completa da sua ridicula estupidez.

Doeu-se a azemola por que lhe assentei bem, e em cheio, com o azurrague de uma critica faceta, sobre os lombos crivados por nume-

rosas mataduras; por isso dou-me os parabens, tanto mais quanto é certo que eu soppunha que Chimpanzé era o trabalho, em folha de flandres, mais perfeito que se conhecia.

Antes de analizar o que aquelle petisco escreveu na sua luminaria de 27 de junho, advirto aos leitores para que se previnam com um frasco de xarope de Gybert, uma caixa de pilulas mercuriaes e até se o julgarem conveniente, tragam tambem:

—Da mãe de Cupido rósea camisa—

Porque afinal de contas o homem tem pacto com o dr. Pangloss e eu receio muito de molestias contagiosas, sobretudo porque temos de passar pelas syphiliticas columnas d'aquella coiza, a que só por zombaria se pôde chamar—«Aurora do Cavado».

Posto isto poucas mais palavras direi acerca do vomito do homem.

Quem estiver habituado a cheiros fortes que se demore mais na analyse d'aquelle estendal de tolas protervias.

Chimpanzé fez das columnas da sua brilhante «Aurora» uma praça de touros; e não lhe sendo possivel ser bandarilheiro, quer que os outros o sarpeiem.

Lá vou, já que o touro se pres-

ta á sorte; não é o medo das maradas que me fará recuar; por isso pôde gritar bem alto:—A' unha.

Se algum dia houve alguém que com o proprio punho lavrasse a sua sentença, foi com certeza Chimpanzé, transcrevendo os dois versos de Castilho.

Aquelle desgraçado flautista nem pôde viver de encolhas, nem pôde ser redactor de folhas; se a sua robustez fosse outra, daria quando muito um formidavel cadeirinha; mas já que a força phisica regula pela intellectual deixem-o para ahi viver á sombra d'esse pergaminho de bacharel até que elle se resolva um dia a atiral-o para o canto das cousas inuteis, ou a rasgal-o e reduzil-o á triste condição de guardanapo.

Ainda não disse tudo que os burros philosophavam á porta do curral aonde fallou este heroe de triste comedia; mas quando lá dentro Chimpanzé disse que—Mariano de Carvalho que não era engenheiro fez embatucar (textual) os primeiros engenheiros:—houve quem asseverasse que um dos burros fizera taes esgares e tregeitos que bem se poderiam traduzir por estas palavras:—que besta, e nós d'albarda.

Eu não quero ter o tolo capricho de analizar toda aquella mise-

ria que acuzá á evidencia o estado pathologico de uma intelligencia enfermeja; (haja vista os estareis, os fosteis, os desteis e outras tolices que lá se encontram), mas ha uma unica couza que não deixa passar sem reparo.

Chimpanzé falla-me em moinhos de vento, xairel ou cobertores de damasco; ora aqui ha tolice manifesta, comparar xairel com cobertas de damasco é o mesmo que dizer que um ovo é exactamente igual a um espeto.

Mas se é o que eu supponho, peço a qualquer individuo d'alma compassiva que lance ás costas de Chimpanzé, não a coberta mas o xairel e que o prenda bem curto á porta do tal moinho porque, com certeza, o deixa atado ao poste da sua ignorancia.

Nunca—tive pertençaes a graciosso, como suppõe o parvo rabiscador da «Aurora do Cavado»; mas gosto de quando em quando atirar para a lama do ridiculo uns parvos que ha na imprensa e que a gente conhece simplesmente pela baba que respiram de si.

D'estes, já dizia Alexandre Herculano:—Atiral-os cobertos d'ulceras á mofa da praça publica.

E' o que eu faço.

Barcellos, 5 de julho.

ZÉ DO K Nisso

ciação do projecto, em que consideraremos tres partes inteiramente distinctas:

1.º Necessidade de crear um concorrente que impedisse a deserção do concurso de 12 de setembro de 1881;

2.º Apreciação tecnica dos projectos approvados;

3.º Apreciação economica e financeira do projecto de lei.

A lei hespanhola de 22 de dezembro de 1876 determinou a construcção de uma linha ferrea que, partindo de Salamanca, se bifurcasse em dous ramos, que se dirigissem um a Barca do Alva e outro a Villar Formoso.

As leis hespanholas estabelecem que para a construcção de uma linha ferrea, sejam feitos os estudos por uma companhia ou particular, que os submeterá á approvação do governo, percorridos os tramites especiaes, prescriptos nas leis e regulamentos. Approvados os estudos celebra-se um contracto provisorio com o proprietario do projecto, o qual serve de base á licitação publica. As leis garantem ao proprietario dos estudos o direito de opção (*tanteo*) em virtude do qual se lhe assegura a vantagem de ficar com a construcção e exploração da linha ferrea pelo preço da proposta mais vantajosa. Deve observar-se que o signatario do contracto provisorio não fica por esse facto (do contracto) obrigado a construir e explorar as linhas, desde que se abra concurso, nem tão pouco é obrigado a usar do seu direito de preferencia.

(Continua)

Sempre o Néro

Esse eximio orador do quinteiro da Barreta, e da feira dos porcos, que em programmas burlescos não tem competidores, mostra-se agora muito descontente. De terra em terra, de rua em rua, de praça em praça, anda simulando que o affligem em extremo os males da patria, e os seus maiores incommodos são os seus desacertos e as travessuras da vida passada, que lhe fizeram fugir das mãos a administração do concelho! N'esta ambição está todo o seu patriotismo.

Proclama-se o salvador da patria, que elle julga perdida, quando, quem está perdido é elle.

Não nos alegram os males alheios, não vivemos do seu penar, mas não deixaremos de achar justo o castigo applicado áquelle, que de todas as vezes que está na opposição tanto abusa da liberdade e da tolerancia extrema dos adversarios para os desconceituar na opinião publica, vibrando sempre contra elles o punhal da calumnia, para com o seu descredito melhor enganar o povo, ensinando-o a não cumprir os seus deveres, pondo em duvida ou negando tudo quanto ha de mais elevado e de mais puro na consciencia de um povo livre, que sente em si a robustez necessaria para resistir a essas ideias subversivas, propaladas por um especulador, que fazendo-se inculcar um outro Messias, e o unico que tinha o remedio prompto para todos os males, e o condão de fazer um povo feliz, e de derramar em roda de si infindas lições d'ascetica moralidade, e de fazer entrar o paiz

n'uma idade d'ouro, é o que depois que o poder lhe veio ás mãos mostrou que essas antigas praticas de moralidade, de felicidade e economia, não eram nada menos do que laços armados á ingenuidade do povo para melhor o illudir, e conquistar o poder.

E, se o povo lhe mostrar o retrato do seu passado, talvez que tome como um crime a reproducção da sua photographia.

Mire-se bem ao espelho, e achará feia, e quasi se horrorizará da sua propria figura. O que inculcava como indicio de belleza ha-de parecer-lhe deformidade, e muito principalmente quando se lembrar d'essas lamentadas promessas d'economia, traduzidas depois na nomeação de um empregado desnecessario, e só util para cumprir mais pontual e fielmente os mandados d'extremínio passados contra algum adversario! Medite bem n'estas couzas e n'estas economias tão ruidosamente prometidas e olhe bem para o espelho, que não pôde negar a sua effigie, por que poz o seu nome no retrato, e depois venha pedir vingança para quem reproduz o quadro com o nome d'auctor.

Deixemos caminhar esse magoado salvador da patria para o abysmo do seu total descredito. Deixal-o precipitar, que nada de bom se perde n'elle. Nem a experiencia lhe serviu de lição, nem a lição lhe serviu de escarmento. Deixal-o correr o seu triste fadario. Nem o invejamos, nem nos sentimos propensos a emital-o.

Folgaremos todas as vezes que virmos caminhar o tribuno para os comicios, levando em uma mão o Syndicato, a ver se elle traz para a outra mão a administração do concelho. W.

SECÇÃO NOTICIOSA

S. João—Terminaram no dia 29 do passado os festejos que em honra d'aquelle Santo se fizeram no sitio da Fonte Secca, n'esta villa.

E' pena—Poucos são os rapazes, filhos de Barcellos, que o não conheçam.

Zê-Celleiro, o celebre *Grá*, o companheiro inseparavel das serenatas, o entusiasta do bello, o bohemio por excellencia, cançou; está doente, bastante doente.

Pobre moço!—Desejamos devêras as suas melhoras.

O seu a seu dono—Em o nosso n.º passado dissemos que o sr. Manoel José Gomes Graça havia mandado cantar uma missa na capella da sua propriedade, e convem rectificar,—a missa foi cantada a expensas de devotos do Senhor do Bomfim.

Não fica mal emmendar.

Chegada e partida—Esteve ha dias na sua casa e quinta de Remelhe, d'este concelho, o ex.º sr. major de engenheiros Brito Limpo.

St.ª Izabel—Domingo passado festejou-se com missa cantada a grande instrumental, da capella do sr. Cunha, nos Terceiros d'esta villa, a imagem de St.ª Izabel.

Houve exposição do SS. durante todo o dia e de tarde tomou posse a mesa ultimamente eleita, cu-

jos nomes já demos conta aos nossos leitores.

Para exemplo—Estivemos ha dias com um amigo nosso que, de companhia com o sr. Leuschner, distincto engenheiro allemão, visitou as minas de carvão de pedra de Mont'Alto e Hervedoza, junto a Vallongo. A respeito d'ellas, fizemos o nosso amigo uma descripção minuciosa, dando-nos ácerca da sua descoberta alguns esclarecimentos, que vamos narrar a nossos leitores, por se referirem a um patricio nosso.

A descoberta das minas de Mont'Alto e Hervedoza é devida aos esforços e ao incansavel empenho que pelo trabalho tem mostrado sempre o sr. commendador Lago Forte, a quem foram concedidos os direitos de descobridor legal, e concessão provisoria; e como, para emprehimentos d'esta ordem, o valor de um só é por vezes inefficaz, o sr. Lago Forte cedeu de parte da propriedade das suas minas a alguns cavalheiros, e á custa dos maiores sacrificios de capital, de tempo e de trabalho pôde finalmente pôr as minas no pé de lhe ser dada a concessão definitiva, tendo já organizada a empresa para a lavra, empresa de que s. ex.ª é um dos directores.

Para se avaliar da importancia d'estas minas, basta dizer que são limitrophes e continuacão do leito das celebres minas de carvão de S. Pedro da Cova em lavra desde 1805, e pertencentes á familia do fallecido sr. conde do Parrobo, para cujo inventario foram avaliadas ainda em trezentos contos de réis, posto estarem quasi esgotadas.

Nas minas de carvão de Mont'Alto e Hervedoza de que nos disse o nosso informador serem uma massa prodigiosa de carvão na extensão de perto de 2 kilometros quadrados, foi o sr. Lago Forte tão feliz que, devido a um aturado estudo que fez sobre geologia e mineralogia, como um engenheiro experimentado, marcou os trabalhos de pesquisa sobre um ponto tal que, a menos de 2 metros de profundidade, encontrou um leito carbonifero, logo, com a espessura de 1,º30.

Imagine agora o leitor por um momento, que a mina não tenha mais que duas camadas de carvão; que estes 2 milhões de metros quadrados tem de ser multiplicados por 2,º60, e este resultado ainda por 2, que é quanto produz cada metro cubico de carvão; e que todo este resultado tem de ser multiplicado pela quantia de 2:160 réis valor minimo de cada carro. Faça-lhe o leitor a conta, e diga-nos com a mão na consciencia se lhe não está a crescer agua na bocca, e se o sr. Lago Forte não está dando aos seus patricios a prova mais solemne de que é preferivel o trabalho ao ocio, á má lingua, e ao odio tão proverbial em Barcellos?

Do carvão vimos um enorme pedaço, e como este vão ser tiradas milhares de toneladas sob a direcção technica do sr. Leuschner. Ao sr. commendador Lago Forte damos os nossos parabens e digna de todo o louvor lhe é a reserva que tirou á empresa de poder admittir para ella alguns cavalheiros d'esta villa.

Os tumultos de sexta-feira passada—Ainda bem não era conhecido da maior parte dos habitantes d'esta villa o que se estava passando no mercado de sexta-feira passada e já, a «Folha Nova» jornal do Porto, que nos dizem se publicou ás 2 horas da tarde d'esse mesmo dia escrevia aos seus leitores o seguinte:

A ultima hora

«Na feira effectuada hoje em Barcellos houve um levantamento energico motivado pela carestia do milho, exactamente como o que ultimamente se deu em Monsão.

O povo revolucionou-se e obrigou pela força a que no mercado o milho baixasse immediatamente 250 réis em raza, vendendo-se por consequencia a 500 réis e não a 750 como era o preço estipulado da feira.

A desordem tomou por vezes proporções sérias e as mulheres e os homens do povo, estes armados de varapaus e aquellas de pedras, varreram a feira aos gritos de

ABAIXO OS IMPOSTOS; QUEREMOS O PÃO BARATO!

E' bastante difficil attenta á exiguidade das columnas d'este jornal fazer a descripção circunstanciada d'aquelles successos, mas, ainda assim, relataremos os factos segundo as notas que nos foram fornecidas pelo nosso informador.

Pelo dia anterior ter sido santificado verificou-se na sexta-feira passada, o mercado semanal n'esta villa sendo concorrido, como de costume, por numerosas pessoas das freguezias do concelho e de fóra. Cedo, ainda, principiaram os rumores de que o mercado daria que ver, pois se esperavam os homens da freguezia da Lage, temidos pelo seu genio despótico e turbulento, e a estes rumores dava-se algum credito por dizerem que tinham sido ouvidos a Antonio Francisco da Penna Junior, individuo que bebe do *fino* em companhia dos *trumphos* granjolas d'esta villa, para os quaes se inclina a voz publica apontando-os como os promotores de tão ridicula pavorosa!

O mercado principiou, como dissemos, sob a impressão assustadora de taes boatos, e pelo receio dos desastrosos successos que lhes poderiam resultar. Ventilaram-se logo algumas pequenas questões entre os compradores e vendedores do milho sem que fosse preciso intervir o pequeno numero (6) de policias civis aqui destacados.

Mais tarde, ás 11 horas da manhã, pouco mais ou menos constanos que chegaram ao mercado alguns tratantes e entre elles Antonio Alves Pereira, o das Almas, de St.ª Maria de Gallegos, ex-regedor progressista e gazeteiro berrador mór do lugar; Manoel dos Santos, Francisco José da Costa, o Mineiro, e Antonio José Ferreira; e que depois se espalharam pelos diversos grupos de feirantes, insinuando-os (custa a crêr!) a que se levantassem contra o governo que punha o pão caro porque tinha á sua conta uma importante fabrica de destillação de cereaes e que havia dado ordem para que o milho d'esta feira fosse comprado todo até 3:000 réis a raza!!!

O povo d'esta fórma insinuado, ignorante e impressionado pelos boatos que se espalhavam correu sobre os compradores de milho, e perseguindo um d'elles até a um dos armazens de cereaes, o faria victima se elle não tivesse a feliz lembrança de se auzentar rapidamente pelas trazeiras do predio.

N'esta occasião houve tumulto e algum ouviu pedir *duas bombas de dynamite* para arrombar as portas do armazem!! Trocaram-se duas ou tres cacetadas houve prisões e a auctoridade, a requisição de alguns individuos que lh'o pediram cordatamente, fez abrir as portas, tendo a certeza de que o perseguido estava a salvo e em lugar seguro.

O povo então victorioso a auctoridade por lhes mandar abrir as portas, que elles arrombariam impellidos pelo seu cego e louco desalino.

Capitaneava um grupo de mulheres que se haviam munido de algumas pedras um tal João Maciel, por alcunha o *Coronhas*, da freguezia da Lama, e diz-se que as *ordens* que dava á sua *troupe* eram *escachar os regatoeins* e os *gardas*, referia-se talvez aos ágentes da policia.

Foi este o episodio mais grufesco da pavorosa.

De manhã e durante todo o dia estiveram concorridissimas algumas tabernas da villa com especialidade a do Joaquim dos Ferreiros, á Nogueira, e,—quem sabe se d'alguma d'ellas sahio o *espírito* da desordem!?

Diz-se por ahi que um tal Antonio Ventura, que por nome não perca, de profissão, Violeiro, que foi um dos que se tornaram mais salientes nos agrupamentos populares; parece andar aqui dedo de gigante, pois não podemos acreditar que isto fosse *aventura* d'este Ventura.

Em resumo, conheceu-se claramente que foi arruaça politica o que outro fim se desejava, porém a auctoridade obrou com toda a prudencia, e a ella se deve ter terminado sem incidente mais desagradavel esta farça ridicula.

Terminando pedimos a quem compellir energicas providencias, o povo sensato vem á feira para tratar dos seus negocios e não para assistir a desordens em que se vê envolvido com prejuizos graves pois quem tira todo o partido d'estas scenas degradantes são os larapios que de toda a parte acodem á feira para aproveitarem em refinadas e maliciosas tentativas a distracção dos feirantes.

E' certo que na feira passada já alguns roubos se dêram, é verdade que de pequena monta, mas,—quem nos diz que não sejam os ensaios de maiores rapinagens?

Sr. Ministro do Reino: sr. Governador Civil, sr. Administrador do Concelho: os povos que pagam os seus impostos, tem direito á defeza da sua propriedade.

Assim todos lucram.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

Porto, 3 DE JULHO

Pela vez primeira nos apresentamos diante de vós, caros leitores, a desempenhar uma tarefa, que os nossos apoucados conhecimentos, mal poderão cumprir.

Em troca porém promettemos não vos cançar muito, visto que, na época actual, os massadores são condemnados ao ostracismo, ou enviados para a camara dos *paes da patria* a fazer o papel de Catões, na defeza dos interesses patrios.

Os muitos affazeres do nosso amigo, o illustrado e humoristico correspondente da *Folha da Manhã* n'esta cidade motivaram a nossa correspondencia.

Os partidos politicos d'esta cidade, que até ha poucos dias têm sustentado renhida peleja, conducente á prosperidade da terra, que lhes é berço, ensarilharam as armas e de mãos dadas prepararam-se para festejar a quinquegenaria consagração da maior conquista do nosso seculo.

Todos os partidos dissemos, mas incorrectamente; porque ha ahi individuos, que formam um chamado partido catholico, para quem a commemoração do feito sublime, que lembra o dia 9 de julho torna, se possivel é, mais temerosas as tempestades, que se lhes vão conglobando n'alma e que tem a sua origem na marcha sempre ascendente da civilização. Dei-

xemol-os e contentemos-nos com o desespero que sentem ao ver a sua influencia reduzida a tão estreitos limites.

O programma apresentado pela Associação Liberal já tem soffrido bastantes modificações, em virtude das adhesões que tem recebido de todas as corporações, de modo que em breve veremos por toda a cidade levantados postes e galhardetes.

Muitas ruas já nomearam comissões, que tractem directamente dos festejos locais.

Promettem ser esplendidas as festas, que se hão de effectuar nos dias 9 e 10 de julho, contribuindo bastante para esse fim a presença da familia real, que aqui se demora até ao dia 11, partindo em seguida a inaugurar o caminho de ferro da Beira.

—Consta-nos que Mr. Lecusson, que tantos applausos tem recebido do publico das diversas localidades, onde se tem apresentado com a sua companhia, adquiriu recentemente um animal de rara intelligencia—um Chimpanzé.

Diz-me minha avó, que já viu um burro sommar; porém, se me dissesse que ha chimpanzês, que chegam a redigir artigos, mas, apesar da intelligencia reconhecida d'esta ordem de quadrumanos, não acreditariamos, mas, como as pessoas, que nos contaram tal nova, são dignas de todo o credito, damos parabens a Mr. Lecusson da aquisição do incomparavel animal, que encontrou em Barcellos.

Por ultimo pedimos a Mr. Lecusson, que não prive o Porto de admirar tão rara alimaria, onde talvez encontre algum amador, que dê pelo bicho (se é susceptivel de venda) uma continha calada.

—Terminou ha dias o concurso para o provimento dos lugares de facultativos extraordinarios do hospital da Misericordia, sendo nomeados os srs. drs. Tito Augusto Fontes, Arthur Maia Mendes, Adelino A. Leão da Costa e Joaquim Augusto de Mattos.

—Começaram hoje os actos na Academia Polytechnica d'esta cidade.

— Parece que enfim será destruido o lendario tanque da praça de D. Pedro, bem como se providenciará para que no local que lhe está adjunto não sejam lançados os entulhos e imundicies.

Parabens aos moradores do local, que podem erguer as mãos ao ceo e clamar:—mais vale tarde, que nunca. F.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O recolhimento das Beatas e o sr. delegado Barceiros

XII

Escreve o dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro:

Se o recolhimento está debaixo da inspecção e direcção do governador civil, e tanto que este é quem nomea a regente do recolhimento e a direcção ou comissão administrativa d'elle, com toda a razão o governador fez nomeação de nova regente e comissão, e encarregou o administrador do concelho respectivo de fazer executar as suas ordens; e o administrador do concelho, cumprindo-as, não tem que responder por este facto perante os tribunaes de justiça.

O arrombamento da porta principal do edificio não pôde por este motivo reputar-se crime, pois tal facto teve por fim dar execução ás ordens do governador civil que, uzando do direito que lhe assiste, demittiu a antiga regente do recolhimento, e nomeou outra nova. O artigo 476.º do Cod. Penal pune o que arrombar porta, tecto ou parede de qualquer edificio; mas para haver o crime de arrombamento punido por este artigo é necessario que seja alheia a cauza destruida, e que haja intenção deliberada e malefica de destruir ou estragar; requisitos estes que se não dão no arrombamento feito pelo administrador do concelho. (Vide os accordãos do Supr. Trib. de Just. citados pelo snr. conselheiro Secco a pag. 283 do Cod. Pen. Portuguez annotado).

Se, não obstante isto, o ministerio publico proceder criminalmente contra o administrador do concelho, e este fór pronunciado, deve o administrador aggravar de injusta pronuncia para a relação do districto, juntando ao aggravamento os documentos que provem que só executou as ordens do governador civil.—Coimbra, 23 de maio de 1882.

M. d'Oliveira Chaves e Castro (Continua) II.

ANNUNCIOS

Maria das Dores da Silva Duarte, seu pae Manoel José Ferreira da Silva e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações que mudaram a sua residencia para Braga, S. Jeronymo, pelo que se despedem e offerecem ali os seus serviços, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.—Barcellos, 23 de junho de 1882. 701

ATENÇÃO

Thomaz José d'Araujo declara que deixou de ser seu empregado o sr. José Maria Monteiro Per.ª, por se ter fechado o estabelecimento que o mesmo dirigia á rua Direita d'esta villa. Todos os devedores ao mesmo estabelecimento devem dirigir-se ao annunciante para pagar ou fazer qualquer reclamação.—Barcellos, 3 de julho de 1882. 702

ESTABELECIMENTO DE BANHOS

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos, do concelho de Barcellos, na propriedade denominada do Eirogo, sita n'aquella freguezia, ha um estabelecimento de banhos d'aguas sulphuricas ás quaes dão a denominação de—Caldas de Lijó;—achando-se estas encanadas desde a sua nascença para o dito estabelecimento.

A casa tem bastantes commodos e capella para os surs. Ecclesiasticos rezarem missa.

Quem se quizer aproveitar dirija-se ao cazeiro da dita propriedade. 698

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

CONTRA-PREVENÇÃO

Rita Maria Pedroso Gavinho, viuva, d'esta villa, em contra prevenção, assignada por José Rodrigues, de S. Verissimo de Tamel, inserida no n.º 8 do jornal o «Tirocinio», que se publica n'esta mesma villa, para que não passe sem correção o que ali se annuncia, e a fim de que devidamente se esclareça o publico, declara:—que o seu casamento com esse seu marido, foi contrahido por escriptura dotal, na qual se estipulou que todos os bens da sua parte gozarião dos privilegios dotaes, e como taes incommunicaveis e inalienaveis:—que elle não tinha bens alguns, e segundo essa escriptura, apenas ficou tendo a sua metade nos adquiridos por titulo oneroso—que poucos são; e que esta sua metade ainda assim está sujeita a refazer o preço d'alguns bens do mesmo dote, que elle indevidamente alienou, e do remanescente, se o houver, é ella senhora do terço por disposição consignada na referida escriptura de casamento, que as leis de to-

dos os paizes cultos respeitam. Dado isto, é ella senhora e plena administradora de todos os bens e valores constitutivos do seu dote, e é ainda administradora legal dos adquiridos, podendo, segundo a lei, receber todos e quaesquer rendimentos dos mesmos adquiridos, estando unicamente sujeita a dar contas opportunamente.

Este é o direito, que por por conveniencia propria, esse annunciante—José Rodrigues—quize omittir, pretendendo injustamente pôr o publico em desconfiança contra ella.

Emquanto a ameaça do inventario judicial, é ahí que ella espera, sem receio, por que conscia está de que ha de ir como veio.—Barcellos, 27 de junho de 1882.

699 Rita Maria Pedroso Gavinho

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Cerejeiras Pereiras & C. Linda collecção de roseiras d'espinho. Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000. Estas plantas teem mais d'um metro d'altura. O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

REAL

642 ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para os devidos effectos que deixou de ser seu empregado João Rodrigues Cardozo Pinto.

696 Paulo A. da Rocha Andrade

MOVIMENTO DO HOSPITAL DURANTE O ANNO ECONOMICO DE 1881 A 1882

DOENTES	ILL.ªS SNRS. FACULTATIVOS								
	Lopes			Lamella			Paulino		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Existiam no 1.º de julho de 1881....	4	5	9	1	4	5	1	4	5
Entraram durante o anno.....	43	60	103	33	72	105	51	54	105
Somma.....	47	65	112	34	76	110	52	58	110
Sahiram tratados.....	42	57	99	29	67	96	47	45	92
Falleceram.....	5	5	10	5	6	11	1	10	11
Ficaram existindo em 30 de J.º de 82	—	3	3	—	3	3	4	3	7

DESPEZAS DE BOTICA COM OS MESMOS DOENTES

RECEITAS DOS ILL.ªS FACULTATIVOS

Lopes		Lamella		Paulino	
PARA DOENTES INTERNOS	PARA DOENTES EXTERNOS	PARA DOENTES INTERNOS	PARA DOENTES EXTERNOS	PARA DOENTES INTERNOS	PARA DOENTES EXTERNOS
84\$760	3\$110	72\$985	2\$220	144\$200	8\$990

Barcellos, 1 de julho de 1882.

(ASSIGNADO)—O escrivão,

David de Barros Silva Botelho

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.º

Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÁS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS LUZO-BRAZILEIRO

DE C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

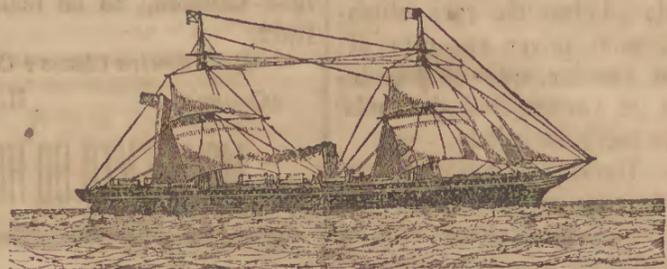
TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)